



A cultura da cidade de Itajaí/SC representada nos cartazes publicitários da Festa Marejada¹

Carine TASCA²

Rafael Jose BONA³

Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí, SC

Resumo

A comunicação regional tem o objetivo de fortalecer a cultura local e produzir conhecimento. Ao trazer este contexto para a cidade de Itajaí, em Santa Catarina, sentiu-se a necessidade do desenvolvimento desta pesquisa que tem como objetivo analisar a forma que a cultura e costumes são representados nos cartazes publicitários da Festa Marejada, a mais tradicional e representativa da cidade. Esta pesquisa utilizou a teoria Semiótica peirceana por meio de Santaella (2000/2006) para analisar os signos de cultura presentes nos cartazes das últimas edições da festa (1997 a 2005). O resultado alcançado foi ter conseguido traçar um “perfil de cultura” expressada nos cartazes publicitários da Festa Marejada. Estudos como este visam fortalecer pesquisas relacionadas à Comunicação Publicitária Catarinense.

Palavras-chave: Cultura; Cartazes Publicitários; Itajaí; Marejada.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de estudar a forma que os valores, a cultura e a história da cidade de Itajaí, Santa Catarina, que é predominantemente voltada à cultura açoriana, são representadas nos meios de comunicação publicitária (mídia cartaz) utilizados na divulgação da festa considerada o cartão postal da cidade, a Marejada, ocorrida anualmente nos meses de outubro. Os objetivos específicos são: Identificar os principais signos de cultura que são utilizados nos cartazes da Marejada e como esses signos são apresentados. Tem-se observado nas festas de outubro, tradicionais no estado de Santa Catarina, que determinados municípios utilizam-se maciçamente da mídia para

¹ Trabalho apresentado no GP Publicidade e Propaganda, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Bacharel em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Bolsista de Pesquisa do Artigo 170 da Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI/Governo Estadual de Santa Catarina, 2008/2009. E-mail: carine_pt@hotmail.com

³ Mestre em Educação (FURB), Especialista em Cinema (UTP) e Fotografia (UNIVALI) e Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). Docente dos cursos de Comunicação Social da FURB e UNIVALI em Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Conhecimento” da linha Comunicação Regional do curso de Publicidade e Propaganda da UNIVALI. E-mail: bonafilm@yahoo.com.br



divulgação da cultura local e da própria cidade com o objetivo de atrair mais visitantes para as festas.

O problema principal que se confronta é a forma que “essa cultura” é representada na mídia. Os valores culturais realmente são apresentados? Ou, se utiliza apenas de linguagem persuasiva para atrair o público? A motivação para realização deste estudo surgiu por meio destes questionamentos.

Por vezes, a cultura de uma cidade é distorcida, pois, são utilizados artifícios de persuasão para atrair público dos mais diversos lugares e a cultura e principais costumes do povo são deixados de lado.

Para análise dos cartazes selecionados utilizou-se a teoria Semiótica de Peirce por meio de estudos de Santaella⁴ (2000/2006). Esta teoria tem o objetivo de estudar os signos que estão presentes no cotidiano das pessoas. O trabalho se divide em: breve explanações sobre a teoria Semiótica, imigração e cultura açoriana em Santa Catarina, dados sobre o município de Itajaí e a Festa Marejada. Em seguida, parte-se para a análise e as considerações finais.

Esta pesquisa faz parte do Programa de Bolsas de Pesquisa do Artigo 170 da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e está vinculada ao Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Conhecimento” da linha Comunicação Regional do curso de Publicidade e Propaganda (2008/2009).

2 A TEORIA SEMIÓTICA

O nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, e quer dizer signo. Semiótica é a ciência que estuda os símbolos. Compreendem-se por símbolos, todos os tipos de linguagens possíveis, sejam elas verbais ou não verbais. A Semiótica tem o objetivo de examinar os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido (SANTAELLA, 2006).

A Semiótica é a mais jovem das ciências humanas, e tem três origens, ou sementes, que foram lançadas praticamente ao mesmo tempo, no início do século XX. Uma, defendida pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), na Europa; outra, defendida pelos filólogos A.N. Viessé-lovski e A.A. Potiebniá que começou a

⁴ Professora titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, com doutoramento em Teoria Literária na PUCSP em 1973 e Livre-Docência em Ciências da Comunicação na ECA/USP em 1993.

germinar na Rússia e, uma última, defendida pelo cientista Charles Sanders Peirce (1839-1914), nos Estados Unidos (SANTAELLA, 2006).

Este estudo optou por seguir a linha de Peirce adotada pela brasileira reconhecida internacionalmente, Lucia Santaella. Peirce foi um dos pioneiros a classificar os signos como ciência de estudo e deixou um importante legado de aproximadamente noventa mil páginas de manuscritos, em sua grande maioria, ainda não publicados, todos dedicados ao estudo dos fenômenos (SANTAELLA, 2000).

Como ponto de partida no estudo da Semiótica, Peirce passou a fazer um atento exame do modo como os fenômenos se apresentam à experiência, considerando como fenômeno tudo aquilo que aparece a mente. Esse exame tinha a função de revelar os diferentes tipos de elementos encontrados nos fenômenos para, em seguida, agrupá-los em categorias universais e assim conseguir traçar seus modos de combinação. Peirce chegou à conclusão de que só há três elementos formais ou categorias universalmente presentes e aplicáveis a todos os fenômenos. (SANTAELLA, 2000).

Dentre todas as tricotomias que foram desenvolvidas por Peirce, há três que são mais gerais e mais utilizadas pela maioria dos estudiosos, elas podem ser aplicadas a todos os signos. Peirce deu a elas a nomenclatura: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade (SANTAELLA, 2006).

Primeiridade representa a ligação do signo consigo mesmo. É o presente imediato, é frescor, novidade, é iniciante, original, espontâneo e livre. Precede toda a síntese e diferenciação; vem antes de todo e qualquer pensamento. Onde houver um fenômeno haverá uma qualidade, ou seja, uma Primeiridade; mas a qualidade é apenas uma parte do fenômeno, porque para existir, a qualidade deve estar escarnada numa matéria, nessa corporificação material, está o fato do existir. Essa relação do objeto com seu signo representa a chamada Secundidade. E, finalmente, a Terceiridade, que aproxima um primeiro e um segundo, numa síntese intelectual, corresponde a camada da inteligibilidade, ou pensamento em signos. É por meio dela que representamos e interpretamos o mundo (SANTAELLA, 2000/2006).

Para este estudo será utilizada a Secundidade (signo em relação ao seu objeto), porque se trata da análise dos cartazes da Festa Marejada. Nesse caso, as tradições da cultura açoriana são consideradas signos, e estes serão analisados a partir dos cartazes, que compreendem o objeto. Segundo Peirce, se tratando de Secundidade, o signo pode ser considerado um **ícone**, um **índice** ou um **símbolo**.

Para exemplificar a tríade proposta na Secundidade do signo por Peirce utiliza-se os exemplos citados por D'Oliveira (1989) e reúne-se conforme o QUADRO 01:

QUADRO 01: A SECUNDIDADE PROPOSTA POR PEIRCE

A tríade de Peirce		Exemplo
Ícone	Um tipo de signo em que o significado e o significante apresentam uma semelhança de fato.	O desenho de um animal é um exemplo de ícone. O desenho significa o animal por que se parece com ele.
Índice	É um signo que não se assemelha ao objeto identificado, mas indica-o casualmente, é um sintoma dele por que experimenta-se uma contigüidade entre os dois.	Um furo de bala é o índice de um tiro, assim como fumaça é índice de fogo.
Símbolo	O signo opera segundo uma contigüidade instituída, ou seja, depende da adoção de uma regra de uso.	As bandeiras constituem símbolos das nações. Representam as nações. Entre as bandeiras e as nações não há qualquer relação causal necessária, trata-se apenas de convenção. A totalidade da linguagem usual, falada e escrita, é de natureza simbólica.

Fonte: Adaptado de D'Oliveira (1989)

Segundo Santaella (2006), a Secundidade do signo sempre tem a possibilidade do efeito de impressão que ele está apto a produzir e excitar o sentido da pessoa.

Qualquer coisa de qualquer espécie, imaginada, sonhada, sentida, experimentada, pensada, desejada... pode ser um signo, desde que esta 'coisa' seja interpretada em função de um fundamento que lhe é próprio, como estando no lugar de qualquer outra coisa. Ser um signo é ser um termo numa relação triádica específica. Essa relação não precisa necessariamente estar armada de maneira prévia para que o signo funcione como tal. (SANTAELLA, 2000, p. 90-91)

Ao estabelecer uma relação entre Semiótica e cultura, Santaella diz que:

Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido. (2006, p. 12)

Com isso, pode-se perceber que todo e qualquer fenômeno cultural está diretamente ligado a linguagem, que por sua vez é a ciência estudada pela Semiótica.



3 IMIGRAÇÃO E CULTURA AÇORIANA

No ano de 1748 os primeiros açorianos chegaram a Santa Catarina. Nesse período, os Açores passavam por grandes dificuldades, não havia espaço e nem comida para todos que lá viviam. A solução encontrada pelo Governo de Portugal foi trazer uma parte dessa população para povoar as terras que aqui estavam abandonadas e ameaçadas por outros povos (CARUSO, 1997).

Os açorianos eram um povo simples e trabalhador. Em geral dividiam-se entre a pesca e o trabalho na lavoura. Os alimentos que cultivavam eram para seu próprio sustento, o que excedia era trocado por outros alimentos; praticamente não existia moeda, a economia era a base de trocas. Plantavam principalmente café, cana-de-açúcar e mandioca, sendo esta última um dos principais alimentos consumidos. Era pirão de mandioca com melado, com café, com carne seca, com peixe, com berbigão, com ostras e até o pirão d'água. Com a mandioca também se fazia o cuscuz, o bizu e a rosca de massa. Existiam muitos engenhos de farinha, muitos moinhos; a família inteira das pessoas envolvidas com o engenho de farinha ajudava na produção da farinhada. A pescaria sempre era farta e a tainha era um dos peixes mais apreciados, colocava-se tainha até na feijoada. Além do próprio alimento, grande parte das roupas eram produzidas por eles mesmos (CARUSO, 1997).

O povo açoriano era muito religioso, nessa época a igreja era rica e poderosa. Várias festas eram realizadas em homenagem a diversos santos, entre elas a que mais se destacava e que acontece até hoje era a Festa do Divino, festa em homenagem ao Divino Espírito Santo. Além da religião, outro aspecto muito forte na cultura açoriana é a superstição; eles acreditavam em bruxas, fantasmas, lobisomens e tinham muito medo do boitatá, a cobra de fogo. (LENZI, 2002).

Como a medicina nesta época era precária, os açorianos recorriam às curandeiras e as benzedoras quando adoeciam. A maioria das doenças era medicada com ervas, chás e rezas pois, como eram um povo supersticioso atribuíam às bruxas a culpa de suas enfermidades. Era um povo muito hospitaleiro e que adorava festas e bailes. Uma das principais diversões era dançar o pau-de-fita, os ternos e ver o boi-de-mamão.

A mulher naquele tempo era totalmente submissa ao homem e normalmente os casamentos eram arranjados pelo pai. Como eram muito vigiadas a única maneira de conversar com seus pretendentes (aquele que não era escolhido pelo pai) era por meio de bilhetes, que ficaram conhecidos como Pão-por-Deus, que se tratava de um pedaço

de seda colorido em forma de coração, bordado com renda e com versos destinados ao amado que começavam sempre assim: *Lá vai meu coração, nas asas do sabiá, vai pedir meu Pão-por-Deus a quem eu quero amar*. O Pão-por-Deus era um presente que o amado poderia mandar caso gostasse também da moça. Com o passar do tempo, esse costume mudou e o Pão-por-Deus passou a ser enviado também a amigos, familiares ou qualquer pessoa a quem se estimasse (CARUSO, 1997).

3.1 ITAJAÍ/SC

O município de Itajaí, fundado por açorianos, situa-se no litoral de Santa Catarina, na região Sul do Brasil. Segundo o censo realizado pelo IBGE⁵ em 2007 o município havia aproximadamente 163.218 habitantes, distribuídos em 289 km². Maior centro pesqueiro e principal exportador de produtos congelados do Brasil concilia o ar sossegado ao ritmo cosmopolita das atividades portuárias, petrolífera, comercial e universitária.



Figura 01: Cidade de Itajaí – Vista do Morro da Cruz

Fonte: <http://costaverdemar.files.wordpress.com/2009/02/itajai-vista-do-morro-da-cruz.jpg>

Acessado em 05 de junho de 2009.

O título de fundador do município foi dado à Agostinho Alves Ramos. Por volta de 1823 ele adquiriu as terras de José Coelho da Rocha e deu início a construção de sua

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
Acessado em 08 de agosto de 2008.

casa, na qual se instalou juntamente com sua esposa (D. Ana) e um religioso franciscano chamado Pedro Antônio de Agote. Enquanto Agostinho e sua esposa consolidavam seus planos comerciais, Frei Pedro cuidava da parte religiosa. Em 1824 construíram a capela e o cemitério. Estava fundado o povoado do Santíssimo Sacramento do Itajaí. Atraídos pela capela e pelos negócios de Agostinho Ramos, começam a chegar novos colonizadores que construíram suas moradias pelas proximidades (LENZI, 2002).

O município de Itajaí foi criado em 04 de abril de 1859 mas, sua instalação, ocorreu somente em 15 de junho de 1860.

3.2 A FESTA MAREJA

A Marejada é considerada a festa portuguesa e do pescado. Foi lançada no ano de 1987 na cidade de Itajaí e ocorre anualmente no mês de outubro. A festa foi criada com o intuito de resgatar a cultura e as tradições trazidas pelos primeiros colonizadores a chegar à região.

Além do cunho cultural, a festa foi previamente pensada, de modo que gerasse também um retorno financeiro à própria cidade. Com a criação da festa Marejada, o Governo de Itajaí, mais precisamente a Secretaria de Turismo do município, buscava chamar a atenção do turista fora da época de veraneio (BERTOLINI, 1997).

A organização usou como exemplo para a criação da festa a Oktoberfest, de Blumenau, e na data de seu lançamento invocava a população local a participar do evento como forma de manter viva a identidade cultural de seu povo.

A primeira Marejada teve a duração de quatro dias e um público aproximado de 12 mil pessoas; no outro ano passou para dez dias, chegou aos 17 e, no ano de 2007, retornou a programação de dez dias (BERTOLINI, 1997)

A festa já sofreu várias reformulações para se adaptar as exigências do público. Nos primeiros três anos foram realizados shows com diversos artistas reconhecidos nacionalmente.

No quarto ano com o objetivo de enaltecer mais a cultura, fazendo com que essa fosse a grande estrela da festa, esses shows foram cortados. As pessoas envolvidas na festa passaram a utilizar trajes típicos açorianos, trouxeram o boi de mamão e grupos folclóricos portugueses.

Alguns anos mais tarde os shows nacionais voltaram a fazer parte da programação, mas a identidade cultural foi mantida. Um aspecto que se mantém desde a

primeira edição da Marejada é a culinária, que sempre esteve voltada para a questão da pesca e principalmente às comidas típicas portuguesas.

O Marejão⁶ é o mascote oficial da Marejada, criado por Rui Pereira, está presente desde a primeira edição da festa. É ele quem recebe e anima os visitantes. Inicialmente desenhado na posição horizontal, o Marejão começou a ficar em pé apenas na terceira Marejada e assim permanece até hoje.



Figura 02: Marejão

Fonte: http://www.mascotesfestas-sc.com/images/masc.marejada_antigo.gif
Acessado em 05 de junho de 2009.

Nas primeiras edições da festa ele era um boneco imóvel, feito de ferro, nas cores amarelo, vermelho e marrom. Com o passar dos anos veio também a evolução e o Marejão tornou-se móvel ao ser transformado em uma fantasia. Em 2005 ganhou pernas e uma cara mais alegre e sorridente

O Marejão é um peixe com traços típicos portugueses que podem ser percebidos no bigode, no acordeom, no colete e no barrete (um tipo de gorro). A Marejada, desde seu princípio se posiciona como uma festa que visa preservar a cultura açoriana, mas será que isso está representado em seus cartazes publicitários? Para responder a essa pergunta, este estudo, por meio da Semiótica, se propõe a analisar os cartazes utilizados nos últimos anos na divulgação da Marejada, para estabelecer ligação entre a festa, a cultura açoriana e a comunicação publicitária utilizada.

⁶ Informações disponíveis em: http://www.itajai.com.br/noticias_det.php?id_noticia=2129 Acesso em 29 de setembro de 2008.

4 ANÁLISE DOS CARTAZES

Foram selecionados para análise os cartazes da festa Marejada dos anos 1997 a 2005. Todos eles foram escaneados e transformados em figura. Em seguida, fez-se quadros no qual constam o cartaz e, em seguida, se analisa o ícone, o índice e o símbolo.

QUADRO 02: CARTAZ DE 1997

	Ícone
	Peixe com bigode, veste um colete e um gorro. Pessoas dançam Âncora Corda Peixes Camarões Moldura
	Índice
	O peixe com bigode, colete e gorro, que representam traços típicos portugueses. As pessoas dançam músicas portuguesas ou açorianas, o que pode ser percebido pelos trajes típicos. A âncora e a corda remetem aos barcos e as tradições marítimas portuguesas. Os camarões e os peixes equivalem à comida típica.
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores



QUADRO 03: CARTAZ DE 1998

	Ícone
	<p>Peixe com bigode, veste um colete e um gorro e toca um acordeão. Pessoas dançam Prédio Peixe assado Camarões Siris Louças de barro</p>
	Índice
	<p>O peixe com bigode, colete, gorro e tocando acordeão, que representam traços típicos portugueses. As pessoas dançam músicas portuguesas ou açorianas, o que pode ser percebido pelos trajes típicos. O peixe assado, camarões e siris remetem ao mar e às comidas típicas portuguesas e açorianas. As louças de barro representam a produção artesanal de cerâmica, traço típico do artesanato açoriano.</p>
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 04: CARTAZ DE 1999

	Ícone
	<p>Peixe com bigode, veste um colete e um gorro e toca um acordeão. Caravela Mar Lua Terras Casa</p>
	Índice
	<p>O peixe com bigode, colete, gorro e toca um acordeão, representando traços típicos portugueses. A caravela com a cruz de malta representam as primeiras embarcações portuguesas chegadas ao Brasil. As terras e as casas representam a cidade de Itajaí, porto onde desembarcaram os primeiros colonizadores do município que cruzaram o Oceano Atlântico (representado pelas águas).</p>
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 05: CARTAZ DE 2000

	Ícone
	<p>Peixe com bigode, veste um colete e um gorro e toca um acordeão. Mapa Prédios Mar Céu Pessoa dançam Peixes Frutos do mar</p>
	Índice
	<p>O peixe com bigode, colete, gorro com um acordeão. O mapa representa as rotas marítimas e também o Brasil, desbravado pelos portugueses. Os peixes e os frutos do mar são pratos típicos. Os prédios, o céu e o mar representam a cidade de Itajaí. As pessoas dançam músicas portuguesas ou açorianas, o que pode ser percebido pelos trajes típicos.</p>
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas

Fonte: os autores

QUADRO 06: CARTAZ DE 2001

	Ícone
	<p>Peixe com bigode, vestindo um colete e um gorro e tocando acordeão; Prédio; Barco; Camarões; Pessoas dançam; Igreja.</p>
	Índice
	<p>O peixe com bigode, colete, gorro e com um acordeão. O prédio representa o antigo pavilhão da Marejada. Os camarões e os frutos do mar são comidas típicas portuguesas e açorianas. As pessoas dançam músicas portuguesas ou açorianas, o que pode ser percebido pelos trajes típicos (foto de pessoas dançando). Os barcos remetem às tradições marítimas e também à atividade portuária que é uma das grandes fontes de renda de Itajaí.</p>
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 07: CARTAZ DE 2002

	Ícone
	Peixe com bigode, vestindo colete, gorro e um acordeão; Leme de um barco; Pessoas dançam; Igreja; Praia; Barco; Pedra; Prédio
	Índice
	O peixe com bigode, colete, gorro e tocando acordeão, que representam traços típicos portugueses. O leme remete aos barcos e às tradições marítimas portuguesas. Os barcos modernos representam a atividade portuária. As pessoas dançam músicas portuguesas ou açorianas, o que pode ser percebido pelos trajes típicos. A igreja representa a religiosidade e a fé, traços característicos dos açorianos e portugueses. O prédio representa a arquitetura trazida pelos açorianos. A praia e as pedras representam as belezas naturais da cidade e os pontos turísticos.
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 08: CARTAZ DE 2003

	Ícone
	Peixe com bigode, vestindo um colete e um gorro e um acordeão. Azulejos portugueses Mar Barco
	Índice
	O peixe com bigode, colete, gorro e um acordeão, que representam traços típicos portugueses. Os azulejos possuem traços típicos dos azulejos portugueses, como os traços rebuscados e a coloração azul predominante. O mar e o barco representam as tradições marítimas portuguesas e a atividade portuária de Itajaí.
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 09: CARTAZ DE 2004

	Ícone
	Peixe com bigode, vestindo um colete e um gorro e um acordeão. Madeira Janela Frutos do mar Três mulheres Cidade Mar
	Índice
	O peixe com bigode, colete, gorro e tocando acordeão, que representam traços típicos portugueses. A madeira e a janela por onde pode se ver o Marejão, remetem ao casco de um barco, ou uma caravela portuguesa, traços da cultura marítima desse povo. Os frutos do mar mostram a comida típica. Ao fundo a cidade de Itajaí atual, é representada pelos prédios e pelo mar. As três mulheres representam a beleza e a feminilidade do povo de Itajaí.
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

QUADRO 10: CARTAZ DE 2005

	Ícone
	Peixe com bigode, vestindo um colete e um gorro e um acordeão. Malas (uma delas está aberta) Estrelas Pessoas tocam instrumentos musicais Três mulheres Frutos do mar Barco
	Índice
	O peixe com bigode, colete, gorro e tocando um acordeão, que representam traços típicos portugueses. A mala e os objetos contidos nela, remetem a cultura trazida pelos portugueses à Itajaí. As estrelas nos remetem a certo ar de saudosismo. As pessoas tocando representam uma banda típica portuguesa, o que pode ser percebido pelos trajes. Os frutos do mar remetem à comida típica. O barco representa a cultura marítima e a chegada dos portugueses colonizadores ao litoral. As três mulheres representam a beleza da mulher de Itajaí.
	Símbolo
	A cultura e as tradições portuguesas e açorianas.

Fonte: os autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa Marejada é uma das principais atrações turísticas da cidade de Itajaí. Desde sua primeira edição, a Marejada posiciona-se como a festa portuguesa e do pescado e visa preservar a cultura de seus colonizadores.

Este estudo teve como principal objetivo identificar de que forma a cultura de Itajaí é representada na Festa Marejada por meio dos cartazes publicitários. Além disso, o estudo procurou apontar os principais indícios de cultura utilizados nos cartazes da Festa Marejada e como estes são apresentados.

Foram analisados os cartazes da Festa Marejada dos anos de 1997 a 2005. Por meio da análise e das informações coletadas na pesquisa pode-se perceber que apenas uma pequena parte da cultura açoriana é representada nos cartazes da festa. O Marejão, um peixe que apresenta estereótipos de signos portugueses, aparece em todos os cartazes, ele é mascote e garoto propaganda da festa. Em síntese, representa aquilo que a festa se propõe a oferecer: *Marejada, a festa portuguesa e do pescado*. Outro signo que predomina na maior parte dos cartazes são os pratos típicos da culinária portuguesa. Alguns cartazes também apresentam outros signos da cultura portuguesa como a dança, a pesca e as tradições náuticas. A partir de 2004, aparecem também as princesas e a rainha da festa. Estas são escolhidas por meio de concurso de beleza; cabe a elas representar e divulgar a Marejada e a beleza da mulher açoriana pelo país.

De acordo com o estudo realizado pode-se perceber que apenas uma pequena parte da cultura açoriana é representada nos cartazes da Festa Marejada. Aspectos muito fortes como os engenhos de farinha, as superstições, o pau-de-fita, o boi-de-mamão, as rendeiras, e até mesmo o Pão-por-Deus não aparecem em nenhum dos cartazes analisados. Notou-se também uma padronização nos signos utilizados, pois a maioria dos cartazes apresenta os mesmos elementos culturais.

A partir deste artigo sugerem-se novos estudos e pesquisas relacionadas à Comunicação Publicitária Regional Catarinense.



REFERÊNCIAS

BERTOLINI, H. **Marejada, festa portuguesa e do pescado em Santa Catarina** – Na invenção da tradição, a construção da identidade açoriana. 1997. Projeto de pesquisa da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí).

CARUSO, R. C. **Vida e cultura açoriana em Santa Catarina**. Florianópolis: Cultura Catarinense, 1997.

D'OLIVEIRA, Armando Mora. **Escritos Coligidos: Charles Sanders Peirce**. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acessado em 08 de agosto de 2008.

ITAJAÍ. Site do município de Itajaí/SC. Disponível em: http://www.itajai.com.br/noticias_det.php?id_noticia=2129 Acesso em 29 de setembro de 2008.

LENZI, R. M.(org.). **Itajaí outras histórias**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 2002.

MAREJADA. Site da Festa Marejada. Disponível em: http://marejada.itajai.sc.gov.br/historico_1st.php Acesso em 20 de agosto de 2008.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Pioneira, 2000.

_____. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2006.